

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA
O ROMANCE DA PRINCEZA DO

Reino do MAR-SEM-FIM



Editor Prop: João José da Silva

**O ROMANCE DA PRINCEZA
DO REINO DO
MAR—SEM—FIM**

João José da Silva

Santa musa irmã de apolo
manda um anjo querubim
trazer as setas poéticas
para auxiliar a mim
que vou contar o romance
do reino do Mar Sem-Fim.

A herdeira desse reino
era uma linda donzela
chamava-se Elizabeth
risonha, atraente e bela
por isso todos os príncipes
queriam casar com ela.

E já por ser muito linda
um dia foi raptada
da corte do seu reinado
por um bruxo e uma fada
e num reino desabitado
deixaram ela encantada.

Transformaram a linda jovem
num pé de rosa amarela
no centro de um jardim
eles encantaram ela
para que príncipe nenhum
casasse com a donzela.

O rei quando sentiu falta
de sua filha querida
chorou copiosamente
ficou de alma abatida
vendo a hora que perdia
o resto da sua vida.

E assim ficou o rei
nesso tormento sem fim
chorando pela filha
o seu anjo querubim
dizia elle chorando:
--meu Deus socorrei a mim.

Leit e aqui deixo o rei
entregue ao desengano
para falar de um moço
por nome de Adriano
do reino das Maravilhas
filho do rei Herculano.

Este príncipe era forçoso
valente forte e gerreiro
e gostava de caçar
por terra e despenhadeiro
mas só caçava sozinho
não levava companheiro.

E um dia elle saiu
pra fazer uma caçada
perem dessa vez perdeu-se
numa montanha elevada
na mesma montanha tinha
uma cidade encantada.

Viu umas paredes velhas
como o muro de um reinado
elle com este espectáculo
ficou atemorizado
disse consigo: isto aqui
só sendo um reino encantado

Ele entrou por uma porta
com uma espada na mão
adiante viu uma mesa
que chamou sua atenção
porque tinha o que quizesse
para fazer refeição.

Ele que estava stacado
de fome, sede e fadiga
disse: primeiro eu vou
botar comer na barriga
depois de comer estou pronto
para enfrentar qualquer briga

Quando acabou de jantar
disse: agora eu vou também
percorrer o reino todo
para ver qua gente tem
percorreu tanto por cento
mas não encontrou ninguém.

Porem avistou um quarto
por detraz duma cortina
no mesmo tinha uma cama
forrada com seda fina
com as talheas de ouro
e os espelhos de platina.

Ele deitou-se e dormiu
naquela cama macia
quando dormia sonhava
que uma moça aparecia
chegava pertinho dele
por esta forma dizia.

—Ou príncipe por caridade
vinde socorrer a mim
que sou a princesa herdeira
do reino do Mar Sem-Fim
porem devido uma fada
estou encantada assim.

—Aqui existe um gigante
enviado pela fada
também a minha sorte preza
numa caixinha guardada
mas você matando ele
eu fico desencantada.

—Se matares o gigante
casar contigo eu garanto
e se não matares ele
eu nunca me desencanto
porem você faça tudo
para enxugar o meu pranto

Porque matando o gigante
com sua possante espada
verás cair uma caixa
de fita toda enrolada
corte a fita e abra ela
que fico desencantada.

—E daqui pra meia noite
ele chega sem demora
você se previna logo
para não passar da hora
e nesse momento a voz
despediu-se e foi embora

Então o príncipe Adriano
acordou no mesmo instante
parecendo ainda ouvir
aquela voz arrogante
quando foi se levantando
encontrou logo o gigante.

Disse o gigante: o que faz
aqui por este reinado?
e a quem pediu licença
para estar aqui? eitada
o príncipe disse: gigante
eu não converso tiado.

Aí puxou a espada
provando ser bom guerreiro
e disse para o gigante
quer ver se en sou verdadeiro
bote pra cima de mim
vamos ver quem cai primeiro

Disse o gigante: bichoinho
a minha volta é ruim
eu nunca encontrei um duro
para eu não dar-lhe fim
remexa a sua coragem
bote pra cima de mim.

O príncipe deu no gigante
um golpe tão acertado
que o gigante não caiu
mas ficou atarentado
vendo linguêta de fogo
correndo pra todo lado.

Neste momento o gigante
um golpe descarregou
em cima de Adriano
mas o príncipe se livrou
e a espada do gigante
nesta hora se quebrou.

O príncipe muito ligeiro
no corpo fez um volteio
deu um golpe no gigante
lascou-o de meio a meio
eu creio que esse foi
o golpe mais fundo e feio.

Ela matando o gigante
procurou com esperteza
a caixinha e encontrou-a
abriu-a com ligeireza
quando abriu a dita caixa
desencantou-se a princeza.

O príncipe viu a princeza
bem no centro do jardim
ela chegou junto dele
foi logo dizendo assim
—eu só me caso comtigo
no Reino do Mar Sem-Fim.

—Para chegar no meu reino
viaja-se um vao iatetro
depois foi ao quarto trouxe
uma bolça de dinheiro
e foram a praia esperar
algum navio passageiro

Quando chegaram na praia
sentaram-se num baixio
debaixo dos verdes ramos
olhando o mar bravio
com duas horas depois
passou um grande navio.

Eles então acenaram
e o navio encostou
perto do grande rochedo
e Elizabeth enrou
uo barco então Adriano
a princeza acompanhou.

Adriano entrou no barco
mas lembrou-se nesta hora
do dinheiro que ficou
e foi buscar sem demora
mas antes dele chegar
o navio foi embora.

Que quando o príncipe deu fé
o navio tinha saído
ficou sozinho na praia
como um triste deovalido
que anda de mundo a fora
da sorte desprotegido.

E saiu de praia a fora
sofrendo a maior tristeza
atravessando deserto
nas garras da incerteza
só para ver se chegava
ao reino da príuceza.

E a princeza também
no barco dizia assim
—não vejo mais Adriano
meu Deus! que será de mim?
com um ano ela chegou
no Reino do Mar Sem-Fim.

Ela chegando no reino
tomou a benção ao pai
o rei lhe abençoou chorando
com lagrimas sentimentais
e depois fez uma festa
que quase não finda mais.

Agora vamos saber
da vida de Adriano
que seguiu de praia a fora
na costa do Oceano
sem saber pra onde ia
no mais cruel desengano.

Uma noite ele estava
triste que quase desmaiou
a lua estava mui fina
branca que só a cambraia
e Netuno manifestado
quebrando a onda na praia.

Dizia ele chorando
—minha vida vai ruim
pois eu aqui nestes borques
as feras devoram a mim
como é que chegarei
no Reino do Mar- em Fim?

Assim andou muitos mezes
sem descansar noite e dia
por dentro de grandes matas
cordilheira e travessia
atravessando até estreito
ilha, golfo e serraia.

Mas um dia ele chegou
em uma praia esquieta
foi avistando uma águia
de uma cor muito bonita
e tinha escrito nas azas
esta aqui é tua dita.

O moço disse consigo:
—esta águia não é ruim
então perguntou a ela
por esta maneira assim:
—se sabia aonde era
o Reino do Mar Sem Fim.

A águia disse: não sei
porem já ouvi falar
que esse reino é muito longe
eu não posso te ensinar
sòmente o vento é quem pode
uma explicação te dar.

Fale o vento anda muito
e nund fica parado
você vá no casa dele
que será bem informado
porque só êle é quem sabe
onde fica esse reinado.

Adriano respondeu
a águia neste momento
mas como é que eu posso
chegar na casa de vento?
o jeito eu ficar mesmo
nos braços do sofrimento.

A águia com pena dele
disse: eu te levo Adriano
até a casa do vento
nem que viaje um ano
sem afastarme da costa
das margens do Oceano.

Alí pegou rapaz
voou no mesmo momento
por cima do Oceano
aqui do firmamento
e com um mez de viagem
chegou na casa do vento.

Êle falou com o vento
com estas frases assim
—se o senhor conhecer
por favor ensine a mim
a onde ficam as terras
do Reino do Mar Sem-Fim.

O vento disse: eu conheço
esse reino de nobreza
lá agora está de festa
que vai casar-se a princeza
chama-se Elizabeth
a rainha da beleza

—Lá ontem as 7 horas
da noite eu passei por lá
admirrei a sua festa
tudo com prazer está
porque daqui há três dias
a princeza casará.

—Monta-te na minha costa
que vou já neste momento
deixar-te lá no reinado
pra veres o casamento
porque pra correr comigo
só respeito o pensamento

Nisto Eólo o rei do vento
levou o principe Adriano
atravessou as montanhas
do reinado de Vulcano
passou na casa das ninfas
as deusas do Oceano

Passaram a casa Júpter
e o reino de Venus
viram as musas de Apolo
com 6 horas mais ou menos
do Reino do Mar Sem-Fim
foram avistando os terrenos.

O vento disse ao príncipe
—eis aqui o tal reinado
que você vem a procura
aqui sabem tem chegado
príncipes de outras nações
para assistir o noivado.

O vento deixou o môço
em cima de um gramado
ai Adriano ficou
porem muito aperrado
porque não tinha uma roupa
para assistir o noivado.

Estava barbudo e sujo
que parecia um imundo
a roupa toda rasgada
como um triste vagabundo
só parecia um fantasma
que fugiu do outro mundo

Tinha crescido dois palmos
a barba deste rapaz
o cabelo cresceu tanto
que dava cachos pra traz
nem mesmo a própria princesa
não o conhecia mais.

Porem contudo êle foi
direto para o reinado
e assim que lá chegou
ficou mui desconflado
porque o povo da festa
quase corria assombrado.

Ele saiu percorrendo
os bailes especiais
pois apreciava muito
todas partes musicais
alem disto conhecia
cete artes liberais.

Até que chegou num baile
da mais alta realeza
aonde estava sentada
Elizabeth a princesa
se parecia uma flôr
do jardim da natureza

Por critica lhe ofereceram
um violão nesta hora
êle pegando no pinho
disse eu: vou cantar agora
a canção de minha vida
que o povo aqui ignora.

Disse êle na canção:
—senhores deste festim
hoje aqui estão me vendo
barbudo nojentto assim
foi para ver se chegava
no Reino do Mar Sem-Fim.

—Há mais dum ano que eu
cheguei num reino encantado
lá salvei uma donzela
e por ela fui amado
porem ela foi embora
e deixou-me abandonado.

Eu conheço mas não digo
o nome desta donzela
então ela me jurou
que eu casaria com ela
e hoje completa um ano
que eu ando a procura dela.

Princesa quando ouviu
a canção de Adriano
disse: de fato que hoje
é que completou um ano
que eu te deixei sozinho
na beira do Oceano

—Fis e tá quem me livras-te
das mãos de um inimigo
e também me arruaste
dum tenebroso perigo
só posso pagar-te tudo
hoje casando contigo

Mas o noivo da princesa
com isto ficou danado
vendo que perdia a jovem
gritou encolerizado

—ou caso com a princeza
ou acaba-se o reinado.

Então Adriano disse:
—faça lá sua defeza
vamos decidir nas armas
que tu também sou de nobreza
o que ganhar o duélo
casará com a princeza.

Disse a princesa: concordo
esta bôa opção
pois do lado de Adriano
é que está a razão
ête é quem tem o direito
de ganhar meu coração.

O noivo disse: eu aceito
você pra mim não é nada
logo a princeza entregou
a cada príncipe uma espada
então travou-se entre êles
uma luta encarniçada

Na grande luta Adriano
gritava a princeza é minha
do jeito que venho agora
brigó até com a murrinha
já tomei o trem errado
vou até o fim da linha.

O noivo disse: você
pra mim é um marinbundo
eu enfrento até um gigante
quanto mais um vagabundo
você vai ao fim da linha
e eu vou ao fim do mundo.

Adriano disse: príncipe
eu pego tua só o trem
que quando vai na carreira
mata e não pergunta a quem
e da forma que êle faz
eu quero fazer também.

Ai deu-lhe um golpe falço
Ele caiu sem demora
Adriano ainda disse:
—morresse noivo calpura
aqui é o Mar Sem-Fim
mas você findou-se agora.

A princeza vendo isto
floou com muita alegria
mandou trajar Adriano
com roupa de garhardia
prolongou-se a grande festa
casaram no outro dia.

Da princeza Elizabeth
seu pai era rei Turpim
deu o trono a Adriano
perante o grande festim
e disse: serás o dono
do Reino do Mar Sem-Fim.

Com só foi para Adriano
O príncipe que teve a dita
Elizabeth teve coragem
ganhou princeza bonita
Elizabeth gosou
sua sorte tão bendita.

FIM

9423

Ver 1b 442, 1095, 1096,
2422